

# POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

Redactor Principal  
**MANUEL VIRGÍNIO PIRES**  
Redacção e Administração  
Rua D. Marcelino Franco, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario  
**Dr. JAIME BENTO DA SILVA**

ASSINATURAS  
Série de 10 Números . 5\$00—Número avulso \$60  
Composição e Impressão  
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

AVENÇA

## POLÍTICA DO ESPÍRITO

Apesar das circunstâncias em que o mundo vive, Portugal cuida da valorização espiritual do seu povo através de manifestações que, não passando embora despercebidas a ninguém, convêm pôr em destaque. Ha a valorizá-las, além do interesse próprio, o facto de serem levadas a efeito numa época em que o homem parece apostado na destruição dos valores espirituais e se entrega apenas ao impulso dos piores instintos de ódio e vingança. O último factor põe ainda em evidência a mão segura de Salazar, que genialmente vai guiando a barca da governação.

Nos últimos dias, só ao Secretariado da Propaganda Nacional, coube o mérito de mais uma temporada do grupo de bailados «Verde Gaio»—verdadeira escola de baile nacional, que o espirito ousado de António Ferro tornou possível; simultaneamente, no estúdio daquele Organismo era aberta a VIII Exposição de Arte Moderna, certame que ha 8 anos muito vem valorizando o ambiente artístico nacional.

Trata-se, com efeito, não só de um estímulo apreciável, mas sobretudo de uma possibilidade dada a todos os artistas de valor, demonstrarem as suas obras, longe do ambiente fechado de cenáculos antiquados. A VIII Exposição, como as suas precedentes, foi um remoinho de ventos frescos no ambiente artístico português.

A estes dois êxitos—junte-se—o SPN anuncia para breve a I Exposição de Aquarela e Desenho e faz publicar, pela primeira vez, as bases do concurso para os prémios de cinema.

Infere-se facilmente, deste conjunto, quanta importância reveste, no momento que passa, a «política do espirito», a formação do português simultaneamente no gosto das grandes verdades nacionais e na apreciação das correntes espirituais da actualidade. Acima destas considerações tem de colocar-se, por isso, a necessidade que Salazar denunciou ha tempos de que, sendo acima de tudo portugueses, temos de ser também da nossa época.

O S. P. N. dá, quanto a isso, o melhor exemplo e o maior incentivo.

Bem haja!

## O cronómetro de marinha

John Harrison nasceu em Foulby, na Inglaterra, em 1693. A sua origem foi modesta, pois era filho dum carpinteiro, e, durante muitos anos, ajudou o pai no trabalho da sua modesta oficina. Chegou mesmo a ser um hábil carpinteiro, fazendo com que a oficina prosperasse, até ao ponto de melhorar consideravelmente a situação económica da família. No entanto nunca abandonou os estudos da sua predilecção, que era a Mecânica.

Em 1726 ideou um pêndulo compensador que ainda tem o seu nome, e que chamou justamente a atenção de todos os que o viram.

Mas a sua maior fama foi alcançada com o cronómetro de marinha, que, depois de aperfeiçoado, lhe valeu o prémio de vinte mil libras esterlinas, que tinha sido estabelecido pelo Governo Britânico para quem apresentasse o melhor aparelho de precisão para esse fim.

Legando à humanidade os benefícios resultantes da sua invenção, John Harrison pode pois considerar-se como um dos célebres precursores de uma ciência e arte em que a sua pátria se distinguiu,—a navegação moderna.

## Teatro ANTONIO PINHEIRO

Espectáculos da semana:

O programa de hoje é constituído por dois filmes largos: *Não Quero Ser Estrela* e *Os Incendiários*.

O primeiro é uma comédia engraçada desempenhada por James Rellison, Jerry Colonna e Dorothy Lewys resultando, com a colaboração das Rainhas do Fatim, um espectáculo maravilhoso, posto com luxo, arte e graça.

O segundo é um drama que põe em evidência a acção nefasta da espionagem exercida por uma quadrilha de misteriosos e cruéis incendiários que um heróico bombeiro desmascará.

É um hino á heroicidade dos soldados da paz.

**Quarta feira—A Quimera do Ouro**, obra do grande comico Charlot. Não perde oportunidade, agora aparece comentada e falada pelo proprio produtor. E assim o celebre filme encontra-se valorizado com os comentários e musica do proprio Charlot, o artista admiravel que faz rir a bom rir com os seus «clous» irresistíveis.

O baile, a dança dos papossecos e o jantar de bota são ceras impagáveis.

Charlot, um pesquisador de Ouro!

## PELA CIDADE

**Bailes Carnavalescos**—Na Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro e Clube Recreativo Tavirense iniciaram-se no passado dia 3 do corrente, os tradicionais bailes de máscaras.

Durante a época carnavalesca realizar-se-ão bailes nestes clubes nos dias 6, 10, 13, 17, 20, 21 e 22 do corrente.

**Salão Popular**—É este o nome dum Salão Carnavalesco que funciona este ano na Rua Almirante Reis, o qual receberá máscaras todos os domingos e quintas feiras.

O serviço de bufete está a cargo do afamado café desta cidade «Jota Bar» de que é seu proprietário o sr. José Januário dos Reis.

**Novo Correspondente da Conceição**—Foi nomeado nosso Correspondente na visinha e laboriosa povoação da Conceição, o sr. José Correia Pereira, escriturário da Casa do Povo daquela localidade.

De futuro, todos os assuntos da Conceição serão tratados por intermédio daquele nosso correspondente.

**Procissão de Cinzas**—Uma Comissão de irmãos da Veneravel Ordem Terceira de São Francisco, desta cidade, já iniciou o pedido para a realização da grandiosa e tradicional procissão de Cinzas, que se realizará no dia 27 do corrente.

É de esperar bom acolhimento por parte dos católicos de Tavira.

**Sala das Senhoras da Sociedade Orfeónica**—Comemorando a passagem do 3.º aniversario desta Sala, as meninas que se encontram a sua frente, promoveram na noite de 1 do corrente, uma pequena festa, que abriu com o Hino das Revolucionarias, seguido de recitativos, terminando com baile que decorreu muito animado.

A's senhoras presentes foi servido chá e bolos.

**Clube de Tavira**—Na proxima quarta feira iniciou-se os bailes Carnavalescos neste Clube.

Durante a época carnavalesca este clube receberá máscaras todas as quartas feiras e sabados.

**Legião Portuguesa**—A fim de receberem instrução do D. C. T. devem comparecer no Quartel, no proximo dia 11, pelas 20,30 horas, todos os legionarios do 1.º e 2.º escalão.

## Agradecimento

A familia de José Augusto Neves, na impossibilidade de o fazer pessoalmente agradece por este meio, reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar a ultima morada, o seu saudoso pai, sogro e avô, Francisco Neves, cujo funeral se realizou em 24 de Dezembro do ano findo.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

## Ouvindo os nossos historiadores

João Paulo Freire (Mário)

Escritor e jornalista notável, de norte a sul conhecido pelo brilhantismo, graça e vibração da sua prosa fluente e cativante, afirma-se também, como historiador, na galeria dos quais ocupa honroso e destacado lugar.

O seu nome firma, entre outras, as seguintes obras, que pelo assinalado êxito obtido, muito e muito bem nos dizem do seu valor e capacidade indiscutíveis: «Os Judeus»; «Heroínas da Guerra»; «Profetas e Profecias»; «Um homem do seculo XX»; Lisboa do meu tempo e do meu passado e, por fim: «Divagando sobre a Biblia», interessante obra de que acaba de sair a 2.ª edição.

Como não podia deixar de ser, formulamos-lhe um questionário ao qual o nosso entrevistado respondeu admiravelmente.

Paulo Freire, enrolou demoradamente um cigarro, acendeu-o, meteu as mãos nas algibeiras, recostou-se na sua cadeira de trabalho, frente a monte de papeis e livros, e respondeu.

—Pode começar.

—Sr. Paulo Freire, qual foi o periodo da História de Portugal que mais o interessou?

—«Todos os periodos me interessam, os maus e os bons, porque me explicam os outros, e, ás vezes, até os justificam. A história é uma cadeia de feitos, e não há que desprezar uns e aceitar outros. A função, o aproveitamento de todos êles justifica o raciocínio e leva a conclusões mais ou menos seguras. Mais ou menos, porque, a História como em tudo, o absoluto não existe».

—Quando principia uma obra, quais os problemas que enfrenta?

—«Todos os problemas são difíceis, enquanto se não resolvem. Costumo vencê-los pelo trabalho e pela tenacidade».

—Corremos para uma civilização totalmente materialista?

—«Não ha civilizações materialistas e civilizações espiritualistas. Há civilização. No fundo de cada civilização quem julgar mandar é o Espírito. Quem manda sempre é o Interesse».

Sem os defeitos do Homem, as civilizações seriam um mito.

Um homem civilizado—é um abismo de egoismos, que só não mordem porque teem açamo.

—Estarão ainda sob a influencia do cavalheirismo de outros tempos, os homens de hoje?

—«Já não há disso. Cavalheirismo exige personalidade. Feitos em série, como os automoveis Ford, a personalidade de hoje resume-se no vocabulário: o gajo, o tipo, o bestial. Isto com os palitos de La Reine e tintinho morno, não tem cavalheirismo, tem outra coisa que eu vos não digo para não ofender os ouvidos castos...»

Respondeu João Paulo Freire, esboçando um sorriso irónico, ao mesmo tempo que acendia de novo o cigarro.

Agora, a ultima pergunta.

—Conhece algum facto sobre o Algarve?

—«Há tantos! No Algarve tomou vulto e fez-se gente, a visão magnífica do Infante».

Sem a Ponta de Sagres, a Aventura dos Portugueses de Quinhentos não iria alem do salmone na grelha. Ao Algarve

devenos a ânsia do mar largo.

O Algarve, foi já de si o prolongamento da alma lusitana, foi quem levou a Bandeira do Infante ás cinco partes do mundo.

Assim terminamos a entrevista de hoje, como de costume na mesa do café, onde dois garotos esperam frios, a hora de serem ingeridos.

Na rua, nem vivalma. O movimento parou. Um vento corre, vindo do alto da Avenida.

—Taxi, taxi. Eis-nos a caminho de casa na Paz do Senhor!

Lisboa, 9-1-944

Luis Bonifácio  
Pinto de Mesquita

## Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

É de uma verdadeira riqueza cultural e artística o novo fascículo, n.º 114, o sexto do 10.º volume desta monumental obra que acaba de nos chegar com aquela regularidade a que nos acostumou há muito a prestigiosa Editorial Enciclopédia, Lda., da Rua António Maria Cardoso, 33-35, em Lisboa.

Um dos maiores atractivos do fascículo presente é a lindíssima estampa em separado que o acompanha, uma reprodução a 7 cores, fidelíssima, de iluminura preciosa do Séc. XIV. Outras gravuras, no texto, completam a ilustração deste número que é colaborado pelos Profs. João de Vasconcelos, Barahona Fernandes, Ferreira de Mira, Luis de Pina, Torre de Assunção, Charles Lepierre, Mendes Correia, Doutores Claudio Basto, Barros Bernardo, Manuel Valadares, Joaquim Pratas, Hasse Ferreira, Otero Ferreira, Bernardino de Pinho, Souto Teixeira, Pedro Godinho, Afonso Zúquete, António Sérgio e ainda outros publicistas da categoria de Mendes Póvoas, Cardoso Junior, Padre Miguel de Oliveira, Salvador Saboio, Rafael Ferreira, José de Miranda, Fernando Garcia, Coronel Ribeiro de Almeida, Eng.º Ferraro Vaz, Tenente Tello Pacheco, etc..

Sabido que, desde o início da publicação, isto é, vão quasi 10 anos decorridos, os preços para público se têm mantido os mesmos, pese à angustiosa crise de matérias primas, pode avaliar-se o honrado esforço dos seus editores para manter esta obra no plano de um verdadeiro monumento nacional, pelo que lhe são devidos os maiores elogios e incitamentos por parte de todos os portugueses.

## Agradecimento

Hernani António Pires Fernandes e familia veem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar a sua ultima morada sua querida mãe, sogra e avô Ludovina Rosa Pires Fernandes, visto não o poderem fazer directamente a todos, por ignorância de nomes e moradas.

## Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia FRANCO.

## MIRADOIRO

«Vida de Jesus» Edições Ática acabam de lançar no mercado das Letras a edição portuguesa de «Vida de Jesus» do escritor brasileiro Plínio Salgado—um grosso volume de cerca de 700 páginas sob a direcção artística de Luiz de Montalvor e ilustrado com extra-textos e aberturas de capítulo de Lino António.

Sobejamente conhecido entre nós Plínio Salgado, que foi o chefe político e mental do Integralismo brasileiro, constitui ainda para os amigos e compatriotas que o seguem e o ouvem, no dizer de Dutra Faria—a garantia da liberdade para as gerações que se avizinham e para as que hão-de nascer,

Sobre o seu livro declarou Plínio Salgado à «Acção»: «Foi na Palestina, em 1930 que tive a idéa de escrever uma «Vida de Jesus». Muito mais tarde, porém, é que decidi escrevê-la. Comecei a escrever no Brasil, donde trouxe os primeiros vinte capítulos, e terminei-a—os sessenta e tres restantes—aquí, quando senti com aquela experiência de cristão que só a dor, que só o sofrimento dá».

E depois de dizer que a missão do Cristianismo e a de apontar o caminho único, caminho que os homens devem seguir não para terem uma ilusão de felicidade que seria estagnação mas para reconquistarem uma dignidade que esqueceram ou que lhes tiraram, exclama: «Só há um meio de se realizarem todos os deveres—é o cumprimento de todos os deveres. Esses deveres só Cristo nos ensina».

\*\*\*

**Raquel Gameiro** Num vasto salão particular na Rua D. Pedro V, ali a S. Pedro de Alcantara expõe esta distinta artista alguns dos seus trabalhos, especialmente aquarelas e desenhos.

Em rápida visita, anoto, primeiro de tudo, os motivos saloios «Amassando o Pão», «Páteo Saloio» «Família Saloia», «Interior Saloio» e, principalmente, o típico «Salóio» com as suas suíças, o seu gabão, o seu boné e o seu cachimbo, tendo ao lado as galinhas e o cesto de ovos.

São de referir também as belas paisagens de Sintra «Pisões» e «Caminho de Frades» e «Olhando o mar»—tres tipos da Nazaré com fatos característicos e expressões fisionómicas como só um artista como Raquel sabe transplantar do vivo para a tela.

Na natureza morta é digno de mencionar «Mariscos», «Sardinhas» e «Boa caçada» que fizeram as delicias de dois amigos gastrónomos que me acompanhavam.

Finalmente há a destacar «Pastorinha» admirável de simplicidade e expressão e «A minha neta Helena Maria»—uma cabeleira adoravelmente loira, uns garotos olhos azuis e um vestido vermelho berrante.

São de valor os desenhos também.

\*\*\*

«Aléo» Com este aléo, meu Senhor, sem mais armas, defenderei a Praça!—respondera o conde D. Pedro de Meneses, empunhando uma vara de zambujo, quando D. João I lhe perguntara como defenderia a praça de Ceula, dos mouros, em 1415.

Pois foi de «Aléo» que um grupo de gente moça nacionalista da velha Guarda, daquêles que «antes quebrar que torcer», entre os quais Leão Ramos Ascensão, José Centeno Castanho, José Campos e Souza e Francisco Mangualde, denominou o boletim da admirável iniciativa editorial «Gama» que tem por objectivo a reedição das obras dos mestres do Nacionalismo Português.

A todos que se interessam pela cultura do Espírito, especialmente no sector doutrinário politico-social recomendo a consulta do catálogo das edições Gama e a leitura de «Aléo».

\*\*\*

**Salão de Inverno** Em prolongamento do Salão de Primavera, destinado à pintura a óleo e à escultura, inaugurou-se na Sociedade Nacional de Belas Artes, o Salão de Inverno, reservado à aquarela, pastel e desenho.

Na aquarela há a destacar Alberto de Souza com um «Interior», Raquel Gameiro com um «Salóio», José Félix, com trechos de Évora, Gabriel Constante com «Ruínas de Conimbriga» e Rocha Vieira, Pedro Guedes e Fausto Bezeira.

No sector «Desenho», tomo nota: «Retrato do Padre Cruz», de Eduardo Malta; «Rapariga do Campo», de Maria Eduarda Lapa; «Flór do mercado», de Varela Aldemira; «Cabeça de Velho», de Emilia dos Santos Braga; «Varina», de Alvaro de Almeida; e os humorísticos motivos de Emérico e Valença.

Na secção dos pastéis, Maria de Lourdes de Melo e Castro apresenta uma cabeça infantil; Beatriz Campos, um «Bêbé»; Maria Eduarda Lapa, flores e um trecho de rio; e Gabriel Constante, «Natureza morta».

\*\*\*

**Intercâmbio cultural luso-romeno** Apraz-me registar em «Miradoiro» o Acordo Cultural assinado com a Roménia destinado a pôr em prática e realçar as afinidades mentais que de longa data temos com aquela nação e pelo qual o Instituto para a Alta Cultura e o correspondente departamento romeno se comprometem a uma cooperação intelectual eficaz.

Entre as cláusulas previstas contam-se as seguintes: criação de cadeiras ou leitorados de português e de romeno nas universidades romenas e portuguesas; intercâmbio de professores e outros valores intelectuais de cada um dos países; permuta de publicações dos estabelecimentos de ensino superior e culturais; promoção e divulgação de traduções de obras literárias, científicas e artísticas com o objectivo do conhecimento recíproco; realização de exposições de arte popular, concertos musicais e visitas turísticas; actividade conducente ao contracto da juventude escolar das duas nações; etc., etc..

Chiado, fins de Janeiro de 1944

Observador n.º 1

**TAVIRENSES: se quizerdes manter o jornal da vossa terra, assinai-o.**

### Vida Corporativa

## Casa do Povo

DE

### Santa Catarina da Fonte do Bispo

Por alvará de Sua Excelência o Sub-Secretario de Estado das Corporações e Previdência Social, foi criada mais uma Casa do Povo no nosso Concelho.

A de Santa Catarina da Fonte do Bispo.

No dizer do distinto advogado Rodrigues de Matos, antigo Governador Civil da Horta e que nós perfilhamos em absoluto «...as Casas do Povo constituem uma criação notável do Estado Novo. São como que um prolongamento das famílias da freguesia, de molde a formarem um grande vínculo da comunhão moral e material entre os seus elementos.

As Casas do Povo sintetizam a organização sindical dos trabalhadores rurais, mantendo estes unidos para calma e equilibradamente tratarem dos seus interesses morais e materiais.

As Casas do Povo, dado os seus fins, bem merecem todo o auxilio moral e material dos homens bons das aldeias de Portugal, porque elas constituem em última análise o cadinho onde se hão de forjar os prestadios trabalhadores rurais».

As Casas do Povo não tendem explorar ninguém e sim melhorar a situação dos que precisam—o trabalhador e o artífice—dando-lhes assistência médica gratuita, subsidios pecuniários, de invalidez, por morte ou nascimento de filhos legítimos, socorros farmacêuticos, etc.

Em troca de quê? Da módica cotização de 3000 mensais pelos sócios efectivos e um tudo nada, para os que têm, em favor daqueles que os servem.

A administração desta nova Casa do Povo, está confiada a uma Comissão Administrativa nomeada por S. Ex.ª o Sub-Secretario de Estado das Corporações de que fazem parte os srs. Manuel da Silva Brito Netto, seu fundador principal, Manuel Henrique Espadinha e Alfredo da Silva Pires, cuja idoneidade moral e politica, são sufficiente garantia para o progresso e consolidação da mesma casa.

Conta esta Casa do Povo, já inscritos, 1.400 sócios efectivos e 650 contribuintes e o seu orçamento para o corrente ano prevê uma receita de cerca de 80.000\$, parte da qual é destinada à construção do edificio próprio para a sua instalação em comparticipação com o Estado.

Será oportuno lembrar neste conceituado jornal: a) que todos os individuos que possuam propriedades na area da freguesia de Santa Catarina, que paguem muita ou pouca contribuição e residam fóra dela, que estão inscritos como sócios na Casa do Povo, como determina a Lei e portanto sujeitos aos deveres de pagamento de cotas, as quais não devem deixar atrazar. b) que a obrigatoriedade de pagamento de cotas referentes a todos os associados efectivos ou contribuintes não deve ser esquecida, não devendo estes ligar importância à propaganda que sempre aparece contra as Casas do Povo, quer em estabelecimentos comerciais ou nostros lugares, dêste teor: «Não paguem. A Casa do Povo não presta, é uma exploração que se faz ao povo, etc.»

Os interessados no pontual pagamento de cotas, são sempre os próprios associados, pois que a gerência da Casa do Povo agora criada, pode e—deve fazê-lo—logo que hajam mais de duas cotas em atraso, enviá-las ao Tribunal do Trabalho para o pagamento coercivo e desnecessário será dizer que o que podiam liquidar com 3 ou 5 escudos, passa a custar muita, mas muito mais, e depois? Vem a penhora sobre semoventes ou bens móveis ou imóveis, como já por vezes tem acontecido e não é preciso ir longe...

Em seguida ao desaire vem o clamor, atribuindo as culpas às Casas do Povo, quando elas só

## Saüdades...

*Sufocado p'lo pranto, pela dor,  
num sofrimento atroz, inextinguível,  
vivo num pesadêlo incompreensível,  
num martirio constante, num horror!*

*Entre soluços bebi fel... licor  
da revincia cruel, maldita, horrível,  
pois na terra, êste bárato terrível,  
perdi o meu primeiro e santo amor...*

*Nas tardes d'invernia, tempestuosas.  
só encontro sossêgo, flicidades.  
relendo as suas cartas tão mimosas.*

*E quando ao longe soam as trindades,  
olhando a côr das nuvens misteriosas,  
eu rezo... eu choro cheio de saudades!...*

Reinaldo Ferreira  
(Neor X)

## CASA DO MARINHEIRO

A Casa do Marinheiro da Armada, inaugurada no passado dia 23, no velho Arsenal da Marinha, pode considerar-se integrada na organização corporativa e mostra a compreensão e disciplina que hoje une os homens do mar.

«Certas circunstâncias foram necessárias, afirmou então o Sr. Ministro da Marinha, para que a Casa do Marinheiro se pudesse construir. Foi preciso que os marinheiros a merecessem—e mereceram-na—pela sua disciplina, compostura, dedicação ao serviço da Pátria, que se verificam há alguns anos».

Observação consoladora, embora assim tivesse de ser, pois assim o exigem os principios e os métodos do Estado Novo e assim o aconselham, ao mesmo tempo, as circunstâncias do momento.

A seguir, o Sr. Comandante Ortins de Bettencourt acrescentou:—«Outra circunstância que permitiu a realização foi a criação dum clima compatível com a função que a Casa do Marinheiro vai exercer—ordem na vida portuguesa, renascimento, e engrandecimento, e prestígio da própria Pátria».

E' o plano de reconstituição nacional que prossegue em todos os sectores, quer material, quer moralmente. A Casa do Marinheiro está, pois, dentro dessa politica de ressurgimento, é um passo a mais nos caminhos largos do futuro português.

«Foi necessário ainda, declarou o Sr. Ministro da Marinha, que tivesse surgido, com o Estado Novo, a Organização Corporativa,—porque esta Casa, acrescentou, é filha directa dessa organização—e ainda do Homem de acção e coração, o primeiro e maior responsável da existência da Casa do Marinheiro».

Temos, pois, repetimos, uma nova iniciativa perfeitamente enquadrada na politica social do Estado Novo, no seu plano de ressurgimento, no esforço inces-

pertencem exclusivamente aos sócios teimosos e renitentes que deixaram de cumprir os seus deveres por incúria ou por terem seguido maus conselhos ou doutrinas subversivas.

Para terminar será também oportuno lembrar que o Clube Recreativo de Santa Catarina, deve ter a dirigi-lo uma Direcção homogénea, cheia de prestígio e de autoridade que colabore com a Casa do Povo de forma decisiva e absoluta para o engrandecimento local, não permitindo que meia dúzia de irrequietos o comprometam e o forcem a colocar-se dentro dum âmbito prejudicial e até perigoso, para o que muitos dos seus associados nada contribuiram.

sante do Governo a favor do povo, quer dentro da familia a que pertence, quer na sua vida de sociedade.

O marinheiro português passa a ter também a sua casa, a casa onde se pode reunir para conversar e tomar o seu café ou alguma bebida, a casa onde se pode abrigar e até dormir quando precisar de ficar em terra.

Esta casa, conjugada com as 472 casas do Bairro da Madre de Deus, inaugurado no mesmo dia, tem, afinal, o mesmo sentido, definem, de igual forma, uma politica, demonstram ambas que o Governo prossegue no seu esforço de renovação do País, quer pelas realizações de ordem material, quer pelo revigoramento do ambiente pátrio.

Ora estas iniciativas cabem, a vontade, nesses dois planos, estabelecem, insofismavelmente, uma unidade e uma solidariedade que se afirmam na paz social em que vivemos.

COMARCA DE TAVIRA

## Anúncio

Faço saber que por êste Juízo e primeira secção, correm êditos de trinta dias, a contar da segunda publicação dêste anúncio, notificando o réu Lúcio Viegas Corvo, casado, careiro, auzente em parte incerta, sendo o seu último domicílio no sitio da Fonte do Bispo, freguesia de Santa Catarina, desta comarca, para no prazo de dois meses, findos os dos êditos, se apresentar neste Tribunal, a fim de com a sua assistência, prosseguir os termos do processo de querela que contra êle move o Digno Agente do Ministério Público, nesta comarca, como autor do crime previsto pelo artigo trezentos e cinquenta, com referência ao artigo trezentos e quarenta e nove e punido nos termos do artigo cento e quatro, todos do Código Penal, sob a cominação de, não comparecendo, prosseguir o processo à sua revelia, podendo, decorrido o prazo dos êditos, o reu ser preso por qualquer pessoa do povo e o deverá ser por qualquer official de Justiça ou agente da autoridade, para ser entregue em Juízo.

Tavira, 2 de Fevereiro de 1944

O chefe da 1.ª secção

José Mateus Mendes

Verifiquei

O Juiz de Direito

Luiz Pinto

N.

**PUBLICAÇÕES RECEBIDAS**

«Boletim da Pesca» dos Grêmios dos Armadores de Navios de Pesca—Recebemos os 3 primeiros numeros correspondentes a Março, Junho e Setembro de 43. É uma publicação completa com estudos muito interessantes e desenvolvidos. Além de outra variada colaboração, salientamos os artigos do Comandante Sousa Uva sobre «Pesca de Sardinha por meio de cercos» no n.º 1; do Capitão de Mar e Guerra, sr. Guerreiro de Brito sobre «Pesca do Atum» no n.º 2; do naturalista sr. Herculano Vilela sobre ameijoas no n.º 3. Nos n.ºs 2 e 3 é estudada sobre todos os aspectos a reorganização da industria da pesca do bacalhau.

«Boletim da União dos Grêmios de Logistas de Lisboa»—Com o n.º 37 assumiu a direcção deste Boletim o sr. Fernando Campos, escritor estudioso que á causa nacionalista e corporativa tem dado o melhor da sua valiosa intelligencia e qualidades excepcionais de trabalho. Felicitamos com o maior interesse aquele nosso colega por ter á sua frente um valor como Fernando Campos. E felicitamo-lo também por contar mais um ano de existência desejando-lhe as melhores prosperidade.

O n.º 37, de Janeiro, traz o seguinte sumário:

Rumo traçado, por Fernando Campos; Ano Novo; O bom e o mau sindicalismo, pelo dr. João Ameal—«A politica económica de guerra em Portugal»; A Direcção do «Boletim»—Domingos Garcia, por Virgilio Fonseca; Política externa—A comunicação do sr. Presidente do Conselho á Assembléa Nacional; A Organização Corporativa em 1943—Balanço da obra realizada; Dr. João Ameal; A acção económica dos Grêmios, por R. S.; Um livro notabilissimo — «Discursos» de Salazar; A Política económica de guerra em Portugal; O 1.º de

Dezembro; Actividades nacionais O 1.º Congresso das Ciências Agrárias; Problemas Económicos—1-Valorização profissional, pelo dr. Moreira Baptista; Acção corporativa—Inquérito oportuno; Coordenação Económica e Organização Corporativa—Um louvor; Revolução Corporativa; Casas Económicas, por F. C.; Notas & Comentários—Iluminação de montras; Um problema de momento—Casas de rendas económicas; Na Assembléa Nacional—Política Económica; O Refeitório da União de Grêmios de Logistas de Lisboa—O aniversário do Boletim, por Sobral Júnior—«O Gato Preto»—«Problemas Económicos»; Mutualismo e Previdência—Uma decisão notável, por Virgilio Fonseca; Contractos colectivos—Grémio Concelhio dos Comerciantes de Solas e Cabedais; Plano de Urbanização—Informações.

«Aléo»—Boletim das Edições Gama—Iniciou o 3.º ano de publicação este boletim que em cada ano vai aumentando também de formato, de paginas, de secções, de forma a ser hoje de imprescindível leitura para quem queira estas ao par do movimento intelectual português. Felicitamos calorosamente «Edições Gama» pelo progresso que isso representa desejando-lhe que continue até ao triunfo final.

**Agradecimento**

João Mendes Baleizão e sua familia vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar a sua ultima morada o seu saudoso filho João Mendes,

**Dinheiro**

Dá-se sobre 1.ª hipoteca. Cartas a esta redacção ao n.º 24.

**Notícias Pessoais**

**Aniversários**

Fazem anos.

Hoje—D. Ermelinda Bernardo Raimundo e sr. Joaquim Lopes Padinha. Em 7—D. Maria da Graça Neto Milhomens e D. Maria Adelaide Pires Cruz. Em 8—Padre João Martiniano Correia Maros. Em 9—Sr. Joaquim António Cordeiro Peres. Em 10—D. Rita de Brito Pinhol e sr. Joaquim Pires Cruz. Em 11—Sr. José Lazaro Pereira. Em 12—Sr. José Pereira Nolasco.

**Partidas e chegadas**

Regressou dos Açores, o nosso conterraneo e assinante sr. Custodio Belarmino da Gloria, ajudante da farmácia da Casa dos Pescadores de Tavira.

—A fim de assistir á reunião do seu Curso, foi á capital o nosso prezado assinante sr. dr. António Duarte Ribeiro Mendes, distinto Conservador do Registo Predial nesta cidade.

—A consultar a ciencia médica foi a Lisboa, o nosso particular amigo e assinante sr. José Viegas Mansinho, proprietário, que se fez acompanhar por seu filho sr. dr. Eduardo dos Reis Viegas Mansinho e pelo sr. dr. Martiniano Pereira dos Santos, tendo já regressado.

**O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.**

**Corte-Luc**

Rita do Carmo Bonança

Professora Diplomada em Corte-Luc faz saber a todas as Ex.ªs Senhoras que ensina a cortar pelos métodos mais modernos deixando as alunas habilitadas para exame

Rua Almirante Reis, 194 — TAVIRA

**Compra-se**

Maquina de escrever em segunda mão e uma prensa para copiador em bom estado.

Nesta Redacção se diz.

**Chocadeira**

Compra-se ou aluga-se. Nesta Redacção se informa.

**Atenção!!!...**

Trabalhos Tipográficos e Carimbos de Borracha com perfeição e rapidez, só na

**TIPOGRAFIA SOCORRO**

FABRICA DE CARIMBOS

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Comissão Reguladora do Comercio de Tavira

**AVISO**

Avisa-se o público desta cidade que o fornecimento de cartões para abastecimento de pão para os meses de Março e Abril, começa no próximo dia 10 deste mês, pela seguinte ordem:

Dias 10, 11 e 12—Consumidores das padarias de António de Sousa Marques e Joaquim António dos Santos;

Dias 14, 15, 16 e 17—Consumidores das padarias de Faustino Nobre e mais para os consumidores do Depósito n.º 1, dia 14—Depósito n.º 2, dia 15—Depósito n.º 4, dia 16 Depósito n.º 5, dia 17;

Dias 18 e 19—Consumidores das padarias da Fábrica e de José Nobre;

Dia 23—Consumidores da padaria de Firmino Diniz;

Dias 24, 25 e 26—Povo de Santa Lusía, consumidores da Fábrica de J. A. Pacheco e José Nobre.

Os consumidores devem apresentar-se nos dias que lhe estão distribuidos e munidos do cartão de racionamento.

Esta distribuição de cartões é feita na sede desta Comissão Reguladora.

**AZEITE**

Avisa-se o público desta cidade que já se encontra á venda o azeite correspondente ás senhas do mês de Janeiro e que o valôr destas é de 1/2 litro.

Tavira, 2 de Fevereiro de 1944

O Presidente da Comissão Reguladora,

Ramos Passos

**Batalhão de Caçadores n.º 4**

**ANUNCIO**

O Conselho Administrativo faz publico que no dia 17 de Fevereiro do corrente ano, pelas 15 horas, se procederá á arrematação do fornecimento de verde aos solipedes do C. I. I. de Tavira e adidos, durante o corrente ano económico, nas condições constantes do caderno de encargos que se acha patente na Secretaria deste Conselho, todos os dias uteis das 14 ás 17 horas.

Os concorrentes deverão apresentar no Conselho Administrativo as suas propostas em carta fechada e lacrada, até ás 15 horas do dia da arrematação nas condições do respectivo caderno de encargos.

Quartel em Faro, 2 de Fevereiro de 1944

O Secretário do Conselho Administrativo

a) José de Santana Júnior  
Tenente

Comissão Reguladora do Comércio de Tavira

**AVISO**

Previne-se o público que a distribuição das senhas de petróleo começa no dia 31 do corrente, pela seguinte ordem:

Dia 31 de Janeiro—Cidade-Freguesia de São Tiago.

Dia 1 de Fevereiro—Cidade-Freguesia de Santa Maria.

Dia 3 de Fevereiro—Freguesia de São Tiago-Povo de Santa Lusía.

Dia 4 de Fevereiro—Freguesia de Santa Maria-Campo.

Dia 7 de Fevereiro—Freguesia de São Tiago-Campo.

Os interessados devem vir acompanhados do cartão de racionamento.

Tavira, 27 de Janeiro de 1944

O Presidente da Comissão Reguladora,

Ramos Passos

**Temos o Carnaval á porta...**

É necessário pois que toda a gente dê a preferência nas compras á

**CASA BRASIL**

Manuel Alexandre-TAVIRA

por ser a casa que tem um grande sortido de

**Artigos de Carnaval**

e os vende a preços de leal concorrência:

Serpentinas, Confetti, Máscaras de Cartão, Mascarins com Follho, Postais de Carnaval, Narizes com Bigode, etc.

**Aparelhos de Rádio**

Das melhores marcas Para corrente e baterias

**Vende a pronto e prestações**

Encarrega-se de concertos em toda a espécie de receptores de T. S. F.

Francisco Padinha Raimundo

Rua do Póço do Bispo, N.º 10—TAVIRA

**Oliveira & Carvalho, L.ª**

RUA DA LIBERDADE TAVIRA

Moderno estabelecimento de Móveis

Lindas mobílias de Quarto, Casa de Jantar e Sala de Visitas, em madeiras especiais

MARCENARIA :: ESTOFOS :: DECORAÇÕES

Venda de Móveis isolados

Excelentes TAPETES e lindas CARPETES

Roga-se o favor duma visita a este novo Estabelecimento.

**Algarvios:**

Assinai e propagai o «Povo Algarvio» defensor dos interesses regionais

# Espingardaria "ALGARVE"

## TAVIRA

A maior casa importadora de Armas de Caça

Especialidade em Espingardas de Luxo

Sensível diferença de preços em qualquer modelo

### José Viegas Mansinho

### Cunha & Dias, L.<sup>da</sup>

8-RUA DA LIBERDADE-10 TAVIRA

Agencia da Tabaqueira e da Fosforeira Portuguesa  
Venda de tabaco e fósforos aos melhores preços

Condições especiais para revendedores

## CASA

Vende-se uma na rua Dr. Parreira com os numeros de policia 78 e 81.—Recebe propostas Alfredo Peres.

Qual é a conversa das boas donas de casa

E' o Neves para ali  
E' o Neves para lá  
E' o Neves para aqui  
E' o Neves para cá

Sempre e sempre o Neves!

Pois é sempre quem apresenta o melhor sortido de FAZENDAS por preços mais acessíveis.

O maior e mais variado sortido de:

Casemiras, Sobretudos, Gabardines, Cheviotes, Sorrubecos, Tricots, etc., etc., por preços tabelados pelo Governo e também sem ser tabelados.

Riscados, Cotins, Panos, etc.

## Compre sempre no NEVES

Praça da Republica, 28 e 29

Ponto Estratégico - junto á Ponte — TAVIRA

### Trespasa-se ou Vende-se

Tôda a existência da Casa de Bicicletas de Carlos do Nascimento Rocha.

Tratar com o seu proprietário, Rua Nova da Avenida—Tavira.

### Vende-se

Uma casa de habitação no sitio da Porta Nova, com seis compartimentos e um corredor, forrada de novo, junto tem mais três casas com cosinha e um pangaio; tem um quintal bastante grande com alpendre onde cabem vinte ou trinta cavalgaduras, tem mais outro quintal anexo com duas cavalariças uma delas com um armazem com palheiro pegado que leva mais de mil e quinhentas arrôbas de palha. Quem pretender dirija-se a Francisco Mendes Molina, rua da Porta Nova n.º 2, que vende bastante barato.

### Dinheiro

Empresta-se qualquer quantidade. Nesta Redacção se informa.

# BEXIGA & BEXIGA

(IRMÃOS)

## MARCENARIA — ESTOFOS — DECORAÇÕES

As maiores oficinas de marcenaria do sul do paiz  
A CASA QUE MELHOR FABRICA

Fabricamos mobílias em todos os géneros—antigas e modernas—desenhadas e construídas nas nossas oficinas, pelo que são vendidas com 20 a 30 % mais baratas que em qualquer casa congénere.

Continuamos fabricando mobílias em mogno, apesar-das dificuldades de aquisição desta madeira, devido ao grande stock que temos em armazem.

Carpets e Tapetes "Zagal", "Beiriz" e "Arraiolos"

### LOUÇAS E VIDROS

Orçamentos grátis e desenhos exclusivos  
Dezenas de Mobílias em Armazem

Officinas: Largo de S. Pedro, 10 a 14

Depósitos: R. Ferreira Neto, 18 a 14

Salão de Exposições: Rua da Marinha, 35 e 37 e Rua Ivens, 9 e 11

TELEF. 92

## FARO

### A Madeirense

TINTURARIA e CHAPELARIA

73, R. Almirante Reis, 75—OLHÃO

Sucursal em TAVIRA

Rua Almirante Candido dos Reis, 31 (Próximo do Jardim da Lagoa)

É esta a Tinturaria que V. Ex.<sup>ta</sup> devem de preferir, para mandar tingir os vossos Fatos, pois que nem só emprega as melhores anilinas, como a garantia de que o cliente molha o seu vestuário e não larga tinta, (como succede com outras casas, que se intitulam tintureiros).

Tingem-se e transformam-se CHAPEUS antigos para modernos, e vende-se CHAPEUS DE FELTRO da Fábrica Pinto Costa, de S. João da Madeira.

Para vosso interesse mande á MADEIRENSE de José F. Camacho Junior

### Venda de bens

Por motivo de retirada vende todos os bens relativos á herança de seu pai, que constam de parte urbana e rústica.

Tratar com Carlos do Nascimento Rocha, Casa de Bicicletas—Tavira.

### Vende-se

Moto Peugeot 2 H P. 2,5<sup>l</sup> optimo estado de conservação e calçada de novo. Nesta redacção se informa.

### Aparelho de T. S. F.

Em bom estado e marca Philips para todas as correntes vendese por motivo de retirada. Nesta Redacção se informa.

### Vende-se

Balcão e estantes para taberna em estado novo. Tratar com José Manuel Bonança Rua Almirante C. dos Reis, 194.

### Casa

Vende-se na Rua das Figueiras n.º 3, com quatro compartimentos, quintal e poço. Tratar com Tiago João Rocio.

Assine o "Povo Algarvio"

# J. A. Pacheco

TAVIRA

### Fábrica de farinhas espodas

A maior e mais completa do Algarve. Fabrico esmerado como o atestam as suas esplendidas farinhas e as suas sementes sem rival.

### Fábrica de farinhas em rama

Uma das maiores do País e com moderna aparelhagem, produzindo as suas tão acreditadas farinhas em rama.

### PADARIA

A maior da Província com amassadeiras mecánicas. Escrupulosa fabricação.

Os produtos das fábricas

### J. A. Pacheco

teem a garantia duma fabricação cuidadosa em maquinaria moderna e aperfeiçoada.

A máquina de costura mais resistente, mais leve e mais elegante!

Representantes em Tavira:

## Mansinho & Faleiro



# Naumann

### VENDE-SE

Um carro de muar e um macho de 6 anos. Tratar com José Santos Fernandes, na Horta do Cabeço, ao fundo da Atalaia.

Bons impressos e carimbos a preços económicos, só na

### TIPOGRAFIA SOCORRO

(Moviada a Electricidade)

TELEFONE 59

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

### VENDE-SE

Um motor de automovel Chevrolet, em bom estado. Nesta redacção se diz.

Quereis fazer bons negócios?

Anúncial no semanário regionalista

## "Povo Algarvio"